Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

https://www.searaagape.com.br/apalestinanotempodejesus.html

TEMAS BÍBLICOS PARA ESTUDO –
A PALESTINA NOS TEMPOS DE JESUS

Autora: Pastora Tânia Cristina Giachetti – 2020

Nós vamos falar um pouco sobre o governo na Palestina no tempo de Jesus, e alguns personagens da história de Israel naquele momento da humanidade, inclusive os imperadores e procuradores romanos. Esta passagem bíblica de Lc 3: 1-6 traz alguns ensinamentos para nós: o ser humano continua o mesmo ao longo das eras, mas teve, tem e sempre terá que se curvar diante do poder de Deus e de Sua vontade soberana, fazendo que todas as coisas cooperem para o Seu grande projeto. O homem colhe o que plantou: ódio e crueldade ou amor e misericórdia.

O texto de Lc 3: 1-6 diz: "No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene, sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados, conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados; e toda carne verá a salvação de Deus".

1) Um dos nomes mencionados por Lucas é João Batista, filho de Zacarias.

O ministério de João Batista é colocado historicamente por volta de 27 DC por alguns pesquisadores (Jo 2: 20 – o templo de Herodes começou a ser restaurado em 19 AC). Por outro lado, se considerarmos a contagem de Lc 3: 1 ("No décimo quinto ano do reinado de Tibério César"), João teria iniciado seu ministério por volta de 28-29 AC. O reinado de Tibério compreende o período de 14-37 DC.

João Batista era primo de Jesus e foi por Ele considerado o último e maior membro da sucessão profética, além de ser comparado por Jesus a Elias: Lc 16: 16; Mt 11: 10-14; Mt 17: 12-13. Aliás, em Ml 3: 1 e Ml 4: 5-6 já havia sido profetizado sobre João, que viria para preparar o caminho para o Messias de Israel. João mesmo disse: "Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías" (Jo 1: 23). Ele repete as mesmas palavras no texto de Lucas escrito acima.

Segundo a bíblia, João cresceu no deserto, longe da civilização, seguindo as regras estabelecidas para os Nazireus (consagrados para o Senhor), pois foi dedicado ao Senhor por toda a sua vida. Permaneceu no deserto até que o Espírito Santo começou a

usá-lo como profeta, anunciando arrependimento entre o povo e preparando seus corações para receberem a Palavra por meio de Jesus. Seus sermões eram duros e as palavras bastante vigorosas, o que causava choque entre os mais eruditos como os fariseus e escribas. João trazia certa confusão a eles, pois achavam ser ele o próprio Messias anunciado. Ele, porém, testificava que era apenas o seu precursor (Mt 3: 2-12; Lc 3: 15-17; Jo 3: 28). Através dele, o povo era batizado no batismo de arrependimento e preparado para receber as verdades do reino de Deus através de Jesus. Este mesmo foi batizado por seu primo no rio Jordão (Lc 3: 21-22).

Como homem de Deus, João exerceu exatamente aquilo que tinha sido programado para Ele: pregou o arrependimento entre o povo, repetindo o que durante séculos foi realizado pelos seus irmãos, os profetas. Mais do que tudo, sua pregação foi decisiva para que Israel estivesse entregue nas mãos do próprio Filho de Deus que faria com os homens uma nova aliança, de uma vez por todas, para não mais ser quebrada. João Batista foi preso por Herodes Antipas, e morreu decapitado. Sua cabeça foi entregue numa bandeja nas mãos do rei por pedido da filha de Herodias, sua cunhada, com quem vivia o relacionamento condenado pelo profeta (Mt 14: 1-12 e Mc 6: 14-19).

Segundo a tradição cristã, o nascimento de João Batista ocorreu no vilarejo de Ain Karem (Em hebraico, Ein Kerem ou Ain Karem = ‘Fonte da Vinha’; em Árabe: ‘Ein

Kārem ou ‘Ayn Karim = ‘fonte generosa’), a sudoeste de Jerusalém. De acordo com a bíblia, Maria foi procurar Isabel e Zacarias numa cidade da região montanhosa de Judá (Lc 1: 39-40). A distância entre Jerusalém e Ein Karem era de cinco milhas (8,05 quilômetros; uma medida calculada pelo imperador Teodósio em 530 DC).

Hoje, duas igrejas com o mesmo nome (Igreja de São João Batista) ocupam este lugar. Uma delas é uma igreja católica construída na segunda metade do século XIX sobre os remanescentes das igrejas bizantinas anteriores e dos Cruzados. Nesta igreja nós podemos ver restos de um antigo piso de mosaico e uma caverna onde, de acordo com a tradição cristã, João Batista nasceu. Ela foi transformada em estábulo pelos muçulmanos por mais de quatro séculos, até que os franciscanos, em fins do séc. XVII (1674) conseguiram tomar posse do lugar. Ao lado dela há um mosteiro. A outra igreja é uma igreja ortodoxa oriental construída em 1894, também nos restos de uma igreja antiga. Uma igreja moderna, a Igreja da Visitação, foi construída em 1955 por um arquiteto italiano, também sobre restos de igreja antiga construída contra uma encosta de rocha, a sudoeste da Igreja de São João Batista. Pode ser um segundo local do nascimento de João Batista (segundo alguns livros apócrifos). Foi construída para honrar a visita de Maria a Isabel, mãe de João Batista, e, segundo a tradição católica, foi ali que Maria fez o seu cântico de louvor a Deus.

Igreja Católica de São João Batista e Igreja da Visitação – wikipedia.org

Em Neemias (Ne 3: 14) e Jeremias (Jr 6: 1) a cidade é chamada de Bete-Haquerém. O nome Ein Kerem ou Ain Karem parece que só foi registrado após a conquista islâmica de Jerusalém em 637 DC pelo Califado Ortodoxo Rashidah (‘Califado Bem-Guiado’) na pessoa do Califa Omar (r. 634–644), embora alguns relatos anteriores mencionem uma aldeia chamada ‘Enqarim’, como o local da moradia de Isabel, esposa de Zacarias.

Vilarejo de Ein Karem – wikipedia.org – foto: Gila Brand

2) Outro nome mencionado por Lucas é Lisânias:

Segundo os historiadores, a relação deste Lisânias (tetrarca de Abilene, descrito em Lucas) com Lisânias, rei de Cálcis de Celessíria (por volta de 40 AC), citado por Flávio Josefo e Lucius Claudius Cassius Dios (conhecido por Dião Cássio, Cássio Dio ou Dio Cássio) não foi claramente estabelecida. Dião Cássio foi um notável historiador romano do século II-III DC e funcionário público. Escreveu cerca de oitenta livros em vinte e dois anos, mostrando a história de Roma. Flávio Josefo, ou simplesmente Josefo, ou Yosef ben Matityahu ('José, filho de Matias', variante de Mateus) foi um historiador do século I, descendente de uma linhagem de sacerdotes importantes (Hasmoneanos) e reis. Depois de se tornar cidadão romano, passou a ser conhecido como Tito Flávio Josefo. Uma de suas grandes obras descreve a destruição de Jerusalém por Tito (filho do imperador Vespasiano) em 70 DC.

Abilene era uma região plana, um distrito localizado na face leste da Cordilheira do Anti-Líbano. Abilene, ao norte, e a Ituréia, ao sul, faziam a fronteira oriental da Galiléia. Ituréia é o nome grego de uma região montanhosa de Israel, nome que foi usado durante os períodos hasmoneano, herodiano e romano. Parece que Abilene ficava nos territórios da tribo de Naftali.

3) O terceiro nome mencionado por Lucas é Tibério César:

Tibério (Tibério Cláudio Nero César) foi imperador de Roma de 14-37 DC. Era filho adotivo de César Augusto (Caio Júlio César Otaviano Augusto) que reinou no período de 29 AC-14 DC. Augusto nomeou Herodes, o grande, governador sobre a Palestina na época do nascimento de Cristo.

Tibério passou a fazer parte da família imperial romana quando sua mãe, Lívia Drusila (alguns falam Lívia Drusa), com 19 anos e grávida de seis meses, se divorciou de seu pai, Cláudio Nero, e se casou com Otaviano, o futuro imperador César Augusto. O irmão mais novo de Tibério, Nero Cláudio Druso, nasceu três meses depois de sua mãe entrar no palácio do imperador.

Tibério iniciou sua carreira como tribuno romano e organizou o exército, criando novas legiões. Depois, se tornou pretor e cônsul. Foi adotado pelo imperador Augusto, e

se casou com sua filha Júlia. Mais tarde, com a morte do seu irmão Nero Cláudio Druso e de Augusto, Tibério subiu ao trono como imperador e foi um dos maiores generais de Roma. Ele recusou ser adorado como um deus, como Augusto se fez, e se afastou um pouco do governo do império, evitando o título de imperador como uma política de precaução em relação ao senado romano, pois assim dava a idéia de estar restaurando a República Romana. Por isso, acabou dando ao senado um poder maior do que deveria, tornando-se um imperador fraco em matéria de decisões administrativas e trazendo descontentamento ao povo.

Apesar de suas conquistas militares, ele era reputado como um governante triste e sombrio, uma característica que se acentuou após a morte de seu filho Júlio César Druso em 23 DC (filho de seu primeiro casamento com Vipsânia Agripina). Seu casamento com Júlia não deixou sucessor, pois o único filho morreu na infância. Também não era feliz com ela, pois ela o traía com outros homens. Ele se auto-exilou de Roma e foi para Capri, deixando o governo nas mãos de dois prefeitos pretorianos (Lúcio Élio Sejano e Quinto Névio Cordo Sutório Macro), mas o primeiro deles foi morto, acusado de traição contra o imperador. Tibério adotou seu sobrinho neto, Calígula que, junto com o segundo prefeito pretoriano, Sutório Macro, assassinou o imperador (com 77 anos de idade na época). Segundo fontes históricas, o caráter tímido, cínico e amargurado de Tibério causou muitas mortes não só no senado romano como também entre o povo pobre do império.

César Augusto (Caio Júlio César Otaviano Augusto – reinado: 29 AC-14 DC), fez construir um templo em Roma dedicado ao "Divino Júlio" ('Divus Iulius' – se referindo a Caio Júlio César). O filho adotivo de Augusto foi Tibério (Tibério Cláudio Nero César – reinado: 14-37 DC). Ambos permitiram erigir um único templo em sua honra durante as suas vidas. Estes templos continham não somente as estátuas do imperador governante, que podia ser venerado à maneira de um deus, mas também eram dedicados a Roma (à cidade de Roma, no caso de Augusto, e ao senado, no de Tibério). Ambos os templos estavam situados na parte asiática do Império Romano. O templo de César Augusto estava situado em Pérgamo, enquanto o de Tibério estava em Esmirna e não consentiu outro templo ou estátua em sua honra em nenhum outro lugar. Assegurou frente ao senado que preferia ser recordado mais pelos seus atos que pelas pedras. Mas permitiu a construção de um templo em honra do seu antecessor e pai adotivo, o "Divino Augusto", em Tarragona (atual Catalunha, Espanha), em 15 DC.

4) Lucas também se refere a Pôncio Pilatos.

Pôncio Pilatos (Pontius Pilatus, latim), foi procurador da província romana da Judéia entre os anos 26 e 36 DC. Foi nomeado pelo imperador Tibério. Ele levou junto sua esposa (Mt 27: 19) e era encarregado do exército de ocupação aquartelado em Cesaréia, composto por 120 homens de cavalaria, 4 ou 5 coortes de infantaria (1 coorte era composta por 300 a 1000 soldados). Um destacamento ficava em Jerusalém, na Fortaleza Antônia. O procurador romano tinha amplos poderes de vida e morte e podia reverter as sentenças capitais decretadas pelo Sinédrio. Também podia nomear os sumo sacerdotes, controlar o Templo e seu fundo monetário, inclusive as vestimentas do sumo sacerdócio, que eram entregues nas festividades religiosas. Segundo a bíblia, ele não viu crime em Jesus, mas por muitas razões favoráveis a ele por causa do seu posto, mandou crucificá-lo.

Entre outros sacrilégios e atrocidades que cometeu, ordenou a morte de grande número de samaritanos reunidos no Monte Gerizim em 35 DC, por causa de um equívoco criado por um agitador judeu, que disse que Moisés havia escondido vasos sagrados naquele lugar. Quando a multidão armada chegou àquele monte, Pilatos matou

quase todos. Uma delegação protestou junto ao seu superior Aulo Vitélio Germânico (em latim, Aulus Vitellius Germanicus), governador da província da Síria na época; ele se tornou imperador em 69 DC e reinou por um curto período de 8 meses (o ano dos quatro imperadores). Assim, Vitélio enviou Pilatos a Roma para pedir desculpas ao Imperador (Tibério estava no final de sua vida e exilado em Capri por vontade própria). Na verdade, quando Pilatos chegou, Calígula já reinava, e ele não achou graça diante dele. Segundo fontes históricas, cometeu suicídio em 37 DC (foi forçado a se suicidar).

Outro caso relatado pelo historiador Flávio Josefo em relação a Pilatos é o comentado em Lc 13: 1, sobre os Galileus mortos pelo governador. Possivelmente, eram os seguidores de Judas Galileu (mencionado em At 5: 37), que liderou uma revolta contra os romanos em 6 DC por causa de cobrança de impostos, e que acabou fundando o partido dos zelotes. Na época de Pilatos o partido estava fortalecido, e ele pode ter mandado soldados para destruir os zelotes durante o sacrifício da Páscoa, por terem instigado uma revolta entre os milhares de judeus da cidade durante a festa, usando como pretexto o fato de o governador romano ter usado o dinheiro do templo para edificar um aqueduto para trazer água para Jerusalém, água que era proveniente de uma fonte a 40 quilômetros de distância da cidade. Isso poderia ser uma explicação para a frase 'misturar o sangue com os sacrifícios' (Lc 13: 1). Esse episódio é relatado por dois historiadores: Flávio Josefo e Eusébio. Não tem relação com o tanque de Siloé nem com a torre que caiu sobre os dezoito homens mencionados em Lc 13: 4. Segundo alguns teólogos, a torre em Siloé era provavelmente uma das torres do muro da cidade, perto do poço ou tanque de Siloé. Entretanto, nada se sabe sobre esta queda. Não há registro histórico sobre isso.

5) Depois, o evangelista fala sobre os sumo sacerdotes Anás e Caifás.

Caifás (em Hebr.: Yosef bar Kayafa, 'José, filho de Caifás'), foi o sumo sacerdote judaico entre 18 e 37 DC, nomeado pelo procurador romano anterior a Pilatos, Valério Grato (Valerius Gratus), que governou a Judéia (15-26 DC) no período do Imperador Tibério. Foi Caifás quem participou do julgamento de Jesus junto ao Sinédrio, o supremo tribunal dos judeus. Caifás considerou Jesus culpado de blasfêmia por admitir ser o Filho de Deus, e o entregou a Pilatos. Pilatos não se envolvia em questões da religião judaica, mas teve que julgar Jesus por crime de traição por ser chamado o rei dos judeus. Isso era considerado sedição contra Roma.

Anás (Ananus ben Seth, 'Anás filho de Sete' – 6-15 DC), foi sogro de Caifás (João 18: 13). Ele tinha grande influência sobre o ministério de seu genro. Seus cinco filhos também serviram como sumo sacerdotes:

• Eleazar ben Anás (16–17 DC) – em At 4: 6 a bíblia escreve: 'Alexandre' = 'auxiliador dos homens', 'que defende ou auxilia os homens' – seria seu nome grego? Só se sabe que 'Alexandre' era um nome grego muito comum, que surgiu com Alexandre, o Grande, tentando impor a cultura helenística aos povos conquistados, inclusive aos judeus. A forma grega de Eleazar é 'Lázaro', que quer dizer 'Deus ajudou', 'Deus é ajudador'. Em Latim é 'Lazarus'.

• Jônatas ben Anás (36-37 DC) – em At 4: 6 a bíblia escreve: 'João' – provavelmente a forma grega do seu nome. Em Hebraico é Yônãthãn ou Yehônãthãn = 'o Senhor nos deu', 'o Senhor tem dado', 'dádiva de Deus' (Jehonathan). Em grego, Ioannes, Joannes (i.e. Jochanan, Yôhãnãn, João) = 'o Senhor é gracioso', 'graça', 'favor de Deus'.

• Teófilo ben Anás (37–41 DC)

• Matias ben Anás (43 DC)

• Anás ben Anás (63 DC) – Anás o filho, o mais jovem dos cinco irmãos.

• At 4: 5-6: “No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João e Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote” [a prisão de Pedro e João por terem curado o paralítico que ficava na entrada da Porta Formosa do templo].

Em At 24: 1 a bíblia menciona o nome do sumo sacerdote Ananias, durante o julgamento de Paulo diante de Félix, o governador da Judéia. Isso ocorreu por volta de 58 DC. Paulo ficou sob custódia de Félix em Cesaréia entre 58 e 60 DC. Este Ananias que a bíblia menciona pode ser o mesmo que a História relata com o nome de Ananias ben Nebedeus, sucedido por de outro sumo sacerdote chamado Jônatas, que exerceu seu ministério por volta de 52-57 DC e, juntamente com Antônia, mãe do imperador Cláudio (41-54 DC), teve influência sobre a escolha de Marco Antônio Félix (52-60 DC).

6) Lucas também menciona o nome de Herodes (Herodes Antipas), filho de Herodes, o Grande, bem como o irmão de Antipas: Filipe. Vamos estudar um pouco sobre a dinastia de Herodes e seu governo sobre a Palestina (fonte: Wikipedia.org).

Herodes (também conhecido como Herodes I ou Herodes, o Grande (73-4 AC) foi um Edomita judeu romano, rei de Israel entre 37 e 4 AC (Mt 2: 13; 16). Descrito como ‘um louco que assassinou sua própria família e inúmeros rabinos’, Herodes é conhecido por seus colossais projetos de construção na Judéia (como a Fortaleza de Massada) e outras partes do mundo antigo, em especial a reconstrução do Templo que havia sido reconstruído no tempo de Zorobabel, após o exílio Babilônico. Herodes, o Grande, iniciou a restauração do templo em 19 AC, e depois de 46 anos (Jo 2: 20 – 27 DC) ainda não havia sido concluída. Ela terminou em 64 DC, no tempo de Agripa, filho de Herodes Agripa I. Herodes era filho de Antípatro, um Idumeu (ou Edomita), colocado pelo general romano Pompeu como procurador da Palestina em 67 AC. Sua mãe era Cipros, da Nabatéia (uma tribo árabe do Sinai posteriormente anexada pelo Império Romano em 106 DC). Herodes o grande foi sepultado na Judéia, num lugar chamado Heródio (Herodium). Heródio (em latim: Herodium; hebraico, herodion: הרודיון) é uma colina circular a 11,1 km ao sul de Jerusalém, no deserto da Judéia (A distância real é um pouco mais de 12,5 km) e 5 km a sudeste de Belém. Era um palácio fortificado construído entre em 22–15 AC por Herodes, o Grande, e onde foi também enterrado em 4 AC. Durante a 1ª Grande Revolta Judaica, os rebeldes judeus esconderam-se ali das legiões romanas, mas foram derrotados em 71 DC.

Filhos de Herodes, o Grande:

• Antípatro II (46 – 4 AC) foi o primeiro filho de Herodes, o Grande, seu único filho por sua primeira esposa Dóris. Recebeu este nome por causa de seu avô paterno. Herodes se divorciou dela entre 43 e 40 AC para se casar com Mariamne I, neta de Hircano II, o sumo sacerdote. Então Dóris e Antípatro II foram levados ao exílio. Entretanto, Herodes o chamou de volta depois da queda de Mariamne I (foi executada em 29 AC). Em 13 AC, Herodes o fez seu primeiro herdeiro no seu testamento. Depois da execução de Alexandre e Aristóbulo, Antípatro II permaneceu o primeiro herdeiro, seguido por Filipe, seu meio-irmão. Em 5 AC Antípatro II foi acusado de assassinato intencional de seu pai Herodes, e levado à presença do governador romano da Síria, Públio Quintílio Varo, que o considerou culpado. Mas a sentença de morte só poderia ser aprovada por César Augusto. Foi considerado culpado, e sua posição de sucessor exclusivo foi dada a Herodes Antipas. Antípatro II foi executado e Herodes Arquelau (filho de Herodes e Maltace) foi feito herdeiro no testamento de seu pai como rei sobre todo o reino de Herodes, com Antipas e Filipe (filho de Cleópatra e Herodes, o Grande) como tetrarcas sobre certos territórios.

• Alexandre, Aristóbulo, Salampsio (ou Salampso – filha) e Cipro (filha) = filhos de Herodes e Mariamne (Mariamne I), com quem se casou por volta de 40 AC. Mariamne I era neta de Hircano II, um sumo sacerdote da linhagem Hasmoneana. Mariamne I foi executada em 29 AC. Alexandre e Aristóbulo foram educados em Roma, na corte de César Augusto, e retornaram a Jerusalém por volta de 12 AC. Mas, por se envolverem em intrigas palacianas, foram executados pelo pai (estrangulados) sob acusação de alta traição em 7 AC, em Samaria.

• Herodes Filipe I (ou Herodes II – 27 AC – 34 DC; filho de Herodes e Mariamne II, sua terceira esposa, e da qual se divorciou para se casar com Maltace. Mariamne II era da família dos Hasmoneanos, filha do sumo sacerdote Simão – Simon ben Boethus). Herodes Filipe morreu em 33 ou 34 DC em Roma. Salomé III foi filha de Herodes Filipe e Herodias, que voltou de Roma, abandonando o marido para se casar com seu cunhado, Herodes Antipas. Salomé III dançou para Herodes Antipas e pediu como presente a cabeça de João Batista (Mt 14: 3-11; Mc 6: 21-28).

• Herodes Antipas, Herodes Arquelau e Olimpias (filha) = filhos de Herodes, o Grande, e Maltace, uma samaritana que se casou com o rei em 23 AC (ela morreu em 4 AC em Roma).

• Filipe, o Tetrarca (filho de Herodes e Cleópatra, nascida em Jerusalém, a 4ª esposa de Herodes). Não está confirmado que Filipe, o tetrarca, se casou com Salomé III, a filha de Herodias e Herodes Filipe I. Filipe, o tetrarca, é chamado por alguns historiadores, Herodes Filipe II.

Herodes, o Grande, teve mais 5 esposas depois de Cleópatra de Jerusalém, segundo os historiadores, e mais filhos e filhas.

Após a morte de Herodes, seu reino foi dividido entre três de seus filhos, pelo imperador César Augusto (Caio Júlio César Otaviano Augusto – reinou entre 29 AC e 14 DC). Augusto nomeou Herodes Arquelau (4 AC-6 DC), o menos estimado filho de Herodes e o mais novo (Mt 2: 2. Era despótico e cruel e morreu no exílio em Viena, na Gália, em 18 DC), não para ser o rei de todo o país, mas para reinar sobre a metade do que estava sujeito a Herodes. A outra metade, ele dividiu em duas partes, e as deu aos outros dois filhos de Herodes: Filipe e Herodes Antipas, o qual disputou com Arquelau, seu irmão, pelo reino todo, mas não conseguiu.

Assim, o legado ficou dividido entre os três filhos vivos de Herodes (O outro filho vivo, Herodes Filipe, vivia em Roma e foi ignorado na partilha):

• Judéia e Samaria com Arquelau; depois passou a ser domínio romano sob Pôncio Pilatos (26-36 DC).

• Galiléia e Peréia com Herodes Antipas (reinou de 4 AC a 39 DC).

• Territórios do Nordeste – a tetrarquia de Ituréia e Traconites com Filipe (Mt 16: 13; Lc 3: 1).

Traconites (ou Traconítide) era a região situada ao sul de Damasco, entre as montanhas do Antilíbano e a Batanéia. Traconites significa “região pedregosa”, “lugar pedregoso”.

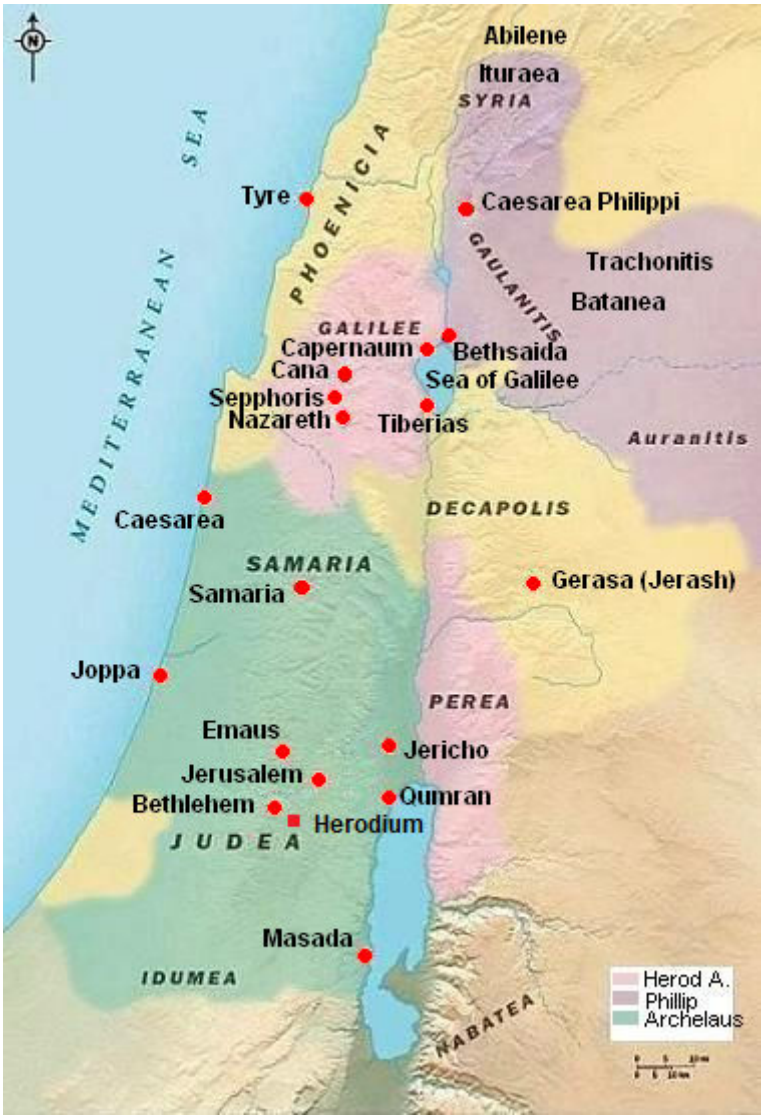
Ituréia é o nome grego de um território montanhoso da região da Transjordânia durante o período hasmoneano, herodiano e romano, ocupada por uma tribo árabe de língua aramaica. Era praticamente inseparável de Traconites.

As demais regiões ficavam no Nordeste do Mar da Galiléia, e eram:

a) Auranites (ou Auranítide): nome proveniente de uma antiga província assíria denominada Auran; Auranites é um planalto vulcânico situado no sudoeste da Síria, se estendendo em direção ao nordeste do Rio Jordão.

b) Batanéia: região que ocupava parte da antiga Basã.

c) Gaulanitis (ou Gaulanítide): região da Transjordânia, assim chamada por causa da cidade de Golã.



A Palestina nos tempos de Jesus

TETRARQUIA

Tetrarquia é a quarta parte de uma região, província ou governo em que se dividiam alguns Estados, ou o governo de quatro reis ou governantes. Os romanos aplicavam-no a qualquer governante de parte de alguma província romana oriental.

Filipe construiu sua capital sobre a aldeia de Betsaida, batizando-a com o nome de Júlia, em homenagem à filha do imperador César Augusto, e reedificou a cidade de Panéias, que passou a se chamar Cesaréia (ou Cesaréia de Filipe), em honra de Augusto.

Herodes Antipas (Lc 3: 1; Lc 23: 6-12) também foi educado em Roma. Antipas desposou Herodias, mulher de Herodes Filipe (que em algumas passagens da bíblia é chamado apenas de Filipe – Mt 14: 3-4; Mc 6: 17-19; Lc 3: 19), talvez para não expô-lo, pois sua mãe Mariamne II era filha de sacerdote; mas para isso Antipas repudiou sua esposa, Fasaléia, filha do rei Nabateu, Aretas IV, que, se sentindo ofendido, invadiu a

Galiléia em 36 DC, derrotando o exército do tetrarca, e somente recuou devido à intervenção romana.

Junto ao Mar da Galiléia, Antipas construiu no ano de 20 DC a capital de sua tetrarquia, dando-lhe o nome de Tiberíades em homenagem ao imperador romano Tibério. A cidade foi construída sobre as ruínas de uma pequena aldeia chamada Rakkat (ARA – Racate – Js 19: 35). Antipas, embora fazendo concessões à cultura gentia dos romanos, cultivava ainda a tradição judaica, indo anualmente a Jerusalém para a festa da Páscoa, razão pela qual a bíblia relata que Pilatos enviou Jesus a Herodes, antes de mandar crucificá-lo.

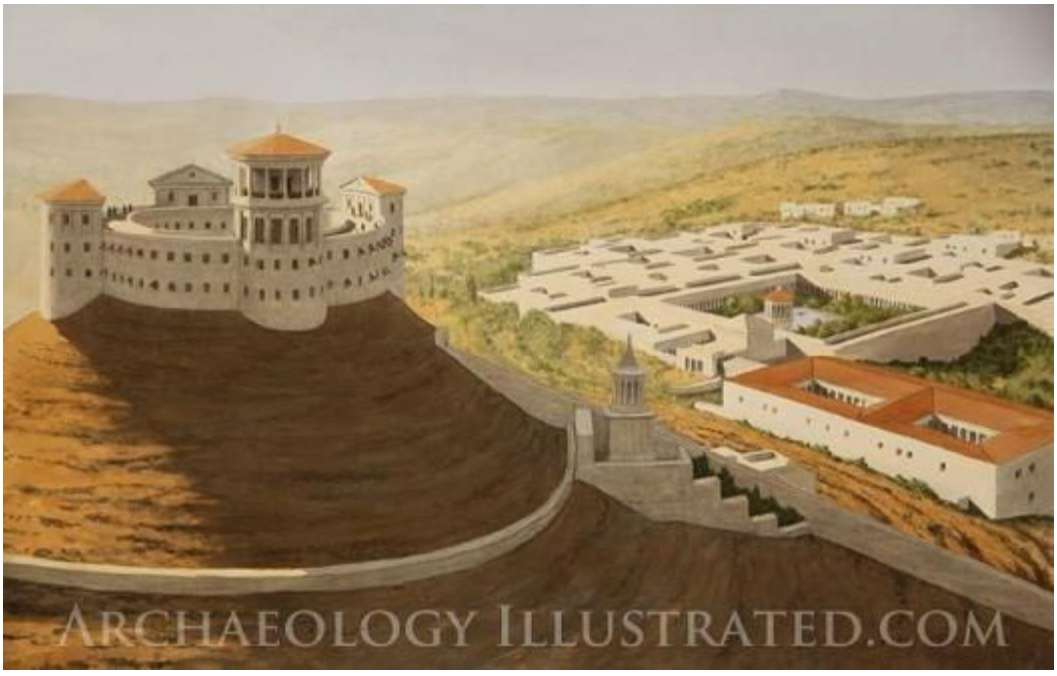
Herodes Antipas foi exilado em 39 DC para Lion, na Gália, acusado de conspiração com os Partos (inimigos de Roma), por seu sobrinho Herodes Agripa I, e morreu neste mesmo ano. Segundo fontes históricas, Antipas não teve filhos.

Herodes Arquelau, como foi dito acima recebeu de César Augusto a metade do que estava sujeito a Herodes, o Grande (Judéia e Samaria). Mas depois passou a ser domínio romano sob Pôncio Pilatos (26-36 DC).

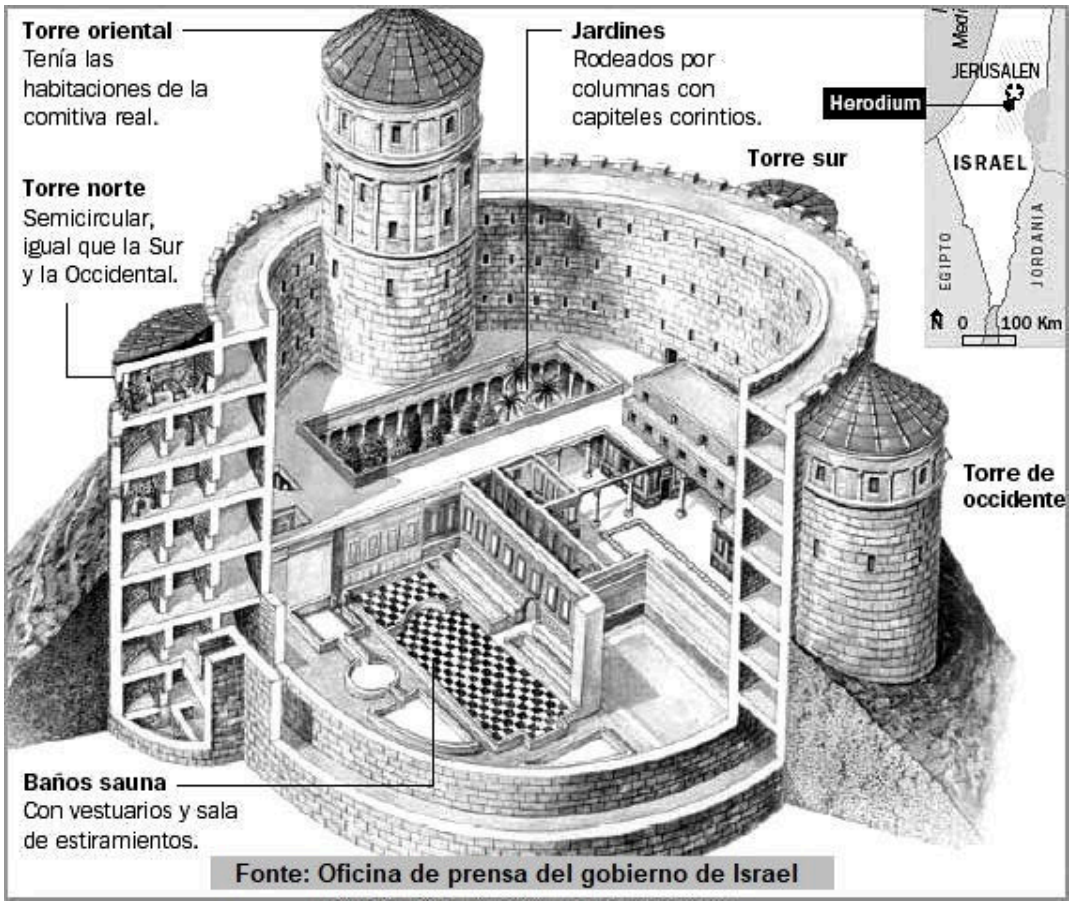
Herodes Agripa I era filho de Berenice I e Aristóbulo, o filho de Herodes, o Grande. Aristóbulo foi executado pelo próprio pai em 7 AC. Herodes Agripa I havia herdado a tetrarquia de Filipe, e foi reconhecido como rei pelo imperador Calígula. Este lhe deu também a tetrarquia de Antipas. Herodes Agripa I reinou sobre toda a Palestina e ordenou que Tiago, irmão do apóstolo João, fosse decapitado. Morreu em Cesaréia em 44 DC (At 12: 1-23), com 54 anos de idade.

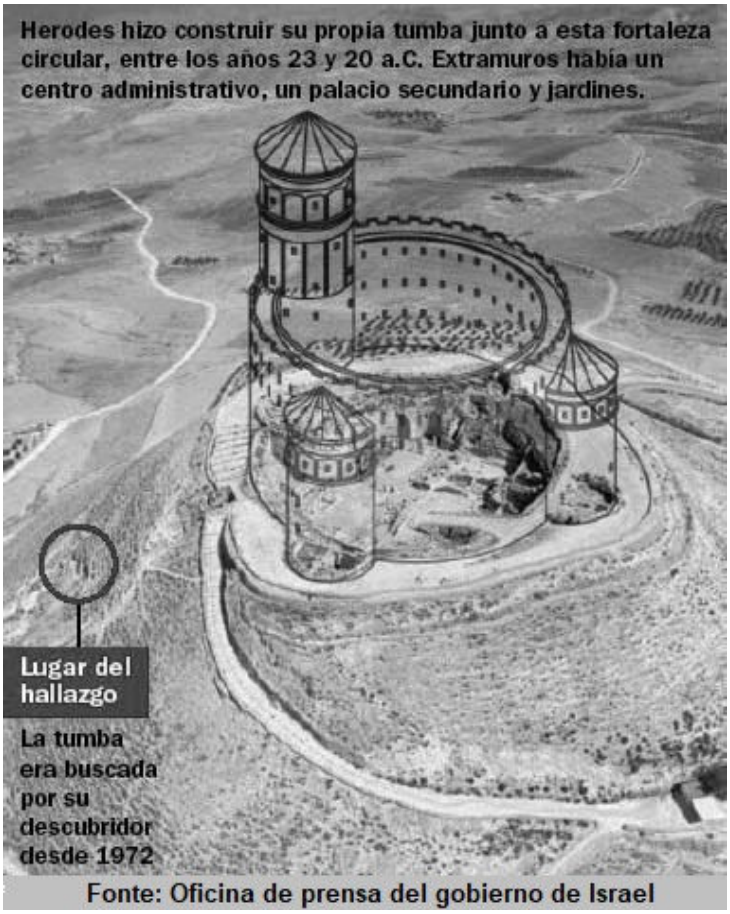
Como foi escrito anteriormente, o ser humano continua o mesmo ao longo das eras. A falta de temor do Senhor levou reis e poderosos à morte violenta, filhos problemáticos ou com doenças; separações conjugais, falta de sucesso em sua carreira profissional e governamental, perda da capacidade de liderança, decepções afetivas e traições e muitos outros males como um julgamento divino contra a crueldade que eles praticaram em vida contra os seus semelhantes. Só no Senhor há justiça e libertação.

Abaixo: o Herodium – onde estavam a fortaleza e a tumba de Herodes



wikipedia - photo: Asaf T.


Torre oriental
Tenía las habitaciones de la comitiva real.
Jardines
Rodeados por columnas con capiteles corintios.
Herodium
JERUSALEN
ISRAEL
EGIPTO
JORDANIA
N 0 100 Km
Torre sur
Torre norte
Semicircular, igual que la Sur y la Occidental.
Torre de occidente
Baños sauna
Con vestuarios y sala de estiramientos.
Fonte: Oficina de prensa del gobierno de Israel


Herodes hizo construir su propia tumba junto a esta fortaleza circular, entre los años 23 y 20 a.C. Extramuros había un centro administrativo, un palacio secundario y jardines.
Lugar del hallazgo
La tumba era buscada por su descubridor desde 1972
Fonte: Oficina de prensa del gobierno de Israel

Restos da torre redonda oriental

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com